

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA
SUMÁRIO DO NÚMERO DE JANEIRO-MARÇO DE 1957

ARTIGOS

O Problema do Desenvolvimento Agrícola do Sudeste do Planalto Central do Brasil,

SPERIDIÃO FAISSOL 3

Sobre a Origem dos Campos Cerrados do Brasil e Algumas Novas Observações no seu Limite Meridional,

KURT HUECK 67

VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL

Manuel Antônio Vital de Oliveira,

VIRGÍLIO CORRÊA FILHO 83

COMENTÁRIOS

Esbôço Morfológico do Planalto Ocidental do São Francisco,

MARIA FRANCISCA TERESA CARDOSO 87

TIPOS E ASPECTOS DO BRASIL

A Gruta de Maquiné

BARBOSA LEITE 93

NOTICIÁRIO

DIVISÃO TERRITORIAL DO BRASIL 95

CURSO SÔBRE GEOGRAFIA AGRÁRIA DO BRASIL 115

ANO GEOFÍSICO 116

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE INQUA 120

A GRUTA DE MAQUINÉ

Situada a uma distância de três quilômetros de Cordisburgo, no estado de Minas, e a esta ligada por estrada de rodagem, a gruta de Maquiné encerra não só interesse científico, como também turístico. Sobre ela já se distribuí, dentro e fora do país, literatura abundante, sobressaindo-se os judiciosos estudos do sábio dinamarquês, PETER WILHELM LUND.

Depois de curta mas aprazível viagem, ao longo da qual se descortinam sugestivos panoramas, eis-nos chegados à gruta, onde os milênios se confundem na gestação de fantásticos caprichos e, no impacto do tempo ao marcar o percurso inalterável das idades, desenvolve-se o ritmo sutil de imprevisto espetáculo. Por fora, erguem-se paredões de granito entre festões arbóreos e desfilam-se sobre as rochas, cristalinos córregos que aparecem e desaparecem aqui, engolfados pelos sumidouros; adiante, expelidos súbitamente contra os penhascos. No interior, porém, a gruta de Maquiné esconde seu maior atrativo.

É de 802 metros a altitude da gruta de Maquiné, desfrutando-se em toda a sua extensão uma temperatura de 27° centígrados, detalhe que possibilita condições térmicas saudáveis em qualquer das "salas" que a compõem. Aí predominam colunas, nichos, candelabros e formas as mais várias; lençóis, drapeados e cortinas caindo de amplos tetos circulares, ogívais ou irregulares. A treva intensa fendida, de súbito, pelo clarão das lanternas, sugere quadros fantasmagóricos, transmite impressão de mistério e receio, estabelecendo condições para que o espectador se deixe possuir pelo mais estranho deslumbramento, enquanto, sob o silêncio e a imobilidade aparente, a água continua fluindo no infinitesimal labor das concreções que se geram e evoluem, oferecendo o fascínio de uma beleza poderosa e assustadora.

A "Revista Brasileira de Geografia", ano III, nºs. 2 e 3, abril-junho, julho-setembro de 1941, publicou longo estudo topográfico da gruta de Maquiné, realizado por AFONSO GUAIRA HEBERLE (†), onde o autor faz minuciosas descrições dos fenômenos ali observados, apresentando um trabalho cheio de rigor e interesse, não obstante excluir, no que concerne à geografia, propriamente, "observações sobre a formação do relevo cárstico, sobre o regime de circulação subterrânea, sobre as fases da atividade erosivas e tantos problemas comuns à fisiografia das regiões calcárias". — problemas esses característicos da região onde a gruta se localiza.

Entre as atrações da gruta de Maquiné, se destacam os "salões do Dr. Lund", câmaras situadas no extremo oposto à entrada da mesma e onde o famoso sábio desenvolveu pesquisas intensas que culminaram com a descoberta de ossadas pré-históricas. E, aí, como nas demais divisões da gruta, os nichos se propagam e corredores se afunilam, dilatando áreas por onde o homem passeia o seu assombro ou desdobra a imaginação quando no clímax da visita, penetram no "castelo das fadas", a alma dominada pelo fulgor das estalactites e estalagmites em preciosa figuração de rendas brancas ou, ao deter-se, diante do rico mostruário da "capela", que completa esta jóia milenar, classificada entre as mais raras: a gruta de Maquiné.

BARBOSA LEITE

